



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
CASTANHAL PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR FACULDADE DE
PEDAGOGIA**

FRANCINEIDE DE ARAUJO BRITO

A importância da utilização do lúdico com os alunos de 5 anos no Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber”

Castanhal - PA

2018

FRANCINEIDE DE ARAUJO BRITO

A importância da utilização do lúdico com dos alunos de 5 anos no
Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber

Trabalho de Conclusão de Curso -
TCC apresentado à Universidade
Federal do Pará – UFPA como
requisito para a obtenção do grau
de Licenciada Plena em Pedagogia,
sob orientação da Prof^ª. Dr.
Ellen Aguiar da Silva

Castanhal – PA

2018

FRANCINEIDE DE ARAUJO BRITO

**A importância da utilização do lúdico com os alunos de 5 anos no
Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, UFPA / PARFOR, como requisito para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia. À Comissão Examinadora da Universidade Federal do Pará pelo PARFOR, sob orientação da Prof^{ra}. Dr. Ellen Aguiar da Silva.

Avaliado em: ____/____/____

Conceito final: _____

BANCA EXAMINADORA

Ellen Aguiar da Silva.

Prof. Dr.

Universidade Federal do Pará/UFPA – ORIENTADOR

Dina Carla da Costa Bandeira.

Prof. Msc. - 1^a

EXAMINADORA Universidade Federal do Pará/UFPA

Francisco Valdinei dos Santos Anjos.

Prof. Msc. 2^a

EXAMINADORA Universidade Federal do Pará/UFPA

**Castanhal - PA
2018**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido saúde, disposição e força para superar as dificuldades e a tornar possível a realização de um sonho;

A Universidade Federal do Pará Campus de Castanhal e todo seu corpo docente que me proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos;

A minha filha Alana Iorrane e meu filho Allan Rasec, essa conquista também é de vocês que são a razão do meu viver;

As minhas amigas Ida Brazão, Rosiane Cristina e Erenilde Monteiro, companheiras de trabalho e irmãs de coração que fizeram parte da minha formação e que vão continuar para sempre presentes;

A turma de Pedagogia 07 PARFOR pela parceria no decorrer do curso;

A minha orientadora Ellen Aguiar pela paciência, palavras de incentivos e ajuda que me foram dadas;

Agradeço primeiramente ao meu esposo Mauro Cesar pelo companheirismo, por todo carinho, confiança, amor, dedicação e apoio pois sem isso tudo teria sido mais difícil e menos prazeroso;

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

EPIGRAFE

É difícil alguém dizer que criança não precisa brincar, porém são raros os adultos que dão a seriedade que esse momento precisa. (MALUF, 2003).

RESUMO

O interesse em pesquisar o referido tema “A importância da utilização do lúdico com os alunos de 5 anos no Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber” está relacionado ao fato da pesquisadora ser docente na referida escola e perceber que a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil como estratégia educacional nas ações aplicadas nas turmas de educação infantil do Centro Educação Infantil Castelo do Saber na cidade de Castanhal no estado do Pará. Este trabalho tem como objetivo central: compreender a visão do professor sobre o lúdico. E como objetivos Específicos: Mostrar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no CEI Castelo do Saber. Compreender a importância da ludicidade como ferramenta pedagógica para os docentes. Destacar a contribuição da brincadeira para o desenvolvimento dos alunos. Como metodologia será desenvolvida uma pesquisa de campo de cunho bibliográfico onde serão vistos vários autores como: Piaget, Vygotsky entre outros autores que abordam o tema da ludicidade.

Palavras-chave: Escola; Educação infantil, Lúdico.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01:	Centro Educacional “Castelo do Saber” (fachada da escola).	37
Imagem 02:	Area externa da escola.....	37
Imagem 03:	Parque Infantil da escola.....	38
Imagem 04:	Atividade lúdica descobrindo as palavras.....	43
Imagem 05:	Atividade lúdica sobre o Transito.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Formação Acadêmica.....	41
Gráfico 2: Tempo de Docência na Educação Infantil.....	42

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	10
1	A HISTORIA DO LUDICO.....	13
1.1	<i>Definindo lúdico.....</i>	13
1.2	<i>O desenvolvimento infantil segundo Piaget.....</i>	16
1.2.1	<i>O jogo na abordagem de Piaget.....</i>	21
1.3	<i>O desenvolvimento infantil segundo Vygotsky.....</i>	23
1.4	<i>A brincadeira e o jogo na teoria sócio histórica.....</i>	26
2	A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E COMO ELE CONTRIBUI NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	29
2.1	<i>aspectos legais.....</i>	29
3	A INVESTIGAÇÃO.....	34
3.1	<i>Aspectos metodológicos.....</i>	34
3.2	<i>Lócus da investigação.....</i>	35
3.3	<i>Histórico da escola.....</i>	35
4	RESULTADOS ENCONTRADOS.....	39
4.1	<i>Análise de dados.....</i>	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6	REFERENCIAS.....	54
	ANEXOS.....	56

INTRODUÇÃO

O ser humano se utiliza dos jogos e das brincadeiras para transmitir conhecimentos e regras, além dos costumes culturais de uma sociedade.

A presente pesquisa intitulada “A importância da utilização do lúdico com os alunos de 5 anos no Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber”. Tem por finalidade compreender a visão do professor sobre o lúdico no CEI Castelo do Saber e como o lúdico pode contribuir na aprendizagem das crianças de cinco anos.

O tema foi escolhido após algumas observações e aplicações em sala de aula já que trabalho com educação infantil no referido centro educacional. A partir da prática percebeu-se que as aulas lúdicas despertam o interesse dos alunos e eles conseguem compreender melhor os conteúdos ministrados na sala de aula. Eles se dedicavam mais às atividades quando estas envolviam os jogos e brincadeiras (lúdico). Partindo da minha prática docente e dos desafios diários de lidar com as crianças na sala de aula busco metodologias que venham facilitar e envolver estes alunos no processo de aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo central: Compreender a visão do professor sobre o lúdico. E como objetivos Específicos: Mostrar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no CEI Castelo do Saber; Compreender a importância da ludicidade como ferramenta pedagógica para os docentes; Destacar a contribuição da brincadeira para o desenvolvimento dos alunos.

A Educação Infantil sempre “exige” do docente uma constante criatividade e um planejamento diário. Este profissional precisa apropriar-se de metodologias que facilitem sua prática docente, para que a aprendizagem aconteça de modo significativo para o aluno na educação infantil.

O professor da educação infantil deve tornar o ambiente escolar prazeroso para a aprendizagem através da utilização do lúdico. Uma vez que ele (lúdico) estimula a interação social e a aprendizagem de uma forma descontraída entre os alunos. Durante a minha prática docente e as observações durante o estágio supervisionado surge a problemática: A importância da utilização do lúdico com dos alunos de 5 anos.

Qual a importância da utilização do lúdico com os alunos de 5 anos no Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber”?

A Educação Infantil sempre me encantou, na minha prática docente desta modalidade de ensino procuro desenvolver jogos simples e brincadeiras com os alunos e vejo na minha prática como este recurso é indispensável para a aprendizagem e desenvolvimento para as crianças.

Partindo desta minha vivência com o lúdico em sala de aula, surgiu o desejo de buscar informações e metodologias entre os meus pares para saber a visão que eles têm do lúdico e se eles acham importante a utilização dos jogos nas aulas da Educação Infantil essa inquietude motivou a minha escolha por este tema. Na busca por uma educação infantil de qualidade é preciso compreender que o lúdico não é apenas uma forma de recreação, mas sim um recurso pedagógico a ser utilizado para facilitar o aprendizado da criança, já que ao brincar a criança faz uma relação entre o conteúdo curricular e o mundo que a cerca.

Para Benjamin, (2002, 92). “O tamanho do brinquedo deve caber dentro do sonho lúdico das crianças”. Observamos essa afirmativa quando vemos que as crianças se utilizam pedras, plastilina, madeira, papel, caroços para confeccionar seus próprios brinquedos.

Segundo Benjamin, (2002)

A riqueza de apetrechos valoriza a criação lúdica, mas também podemos afirmar por outro lado, “[...] um simples pedacinho de madeira, uma pinha ou uma pedrinha reúnem na solidez, no monolitismo de sua matéria, uma exuberância das mais diferentes figuras.” (BENJAMIN, 2002, 91).

Como vemos é a imaginação da criança que dá sentido ao objeto utilizado como brinquedo fazendo com que este tenha uma importância significativa para a criança não importando o material que este brinquedo seja confeccionado.

O desenvolvimento deste trabalho optou-se pela metodologia qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica dos autores: Pimentel (2001), Vygotsky (1984), Piaget(1975), entre outros autores.

A pesquisa qualitativa parte de questões amplas que vão se elucidando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode ser conduzido através de três tipos bastante conhecidos e utilizados de pesquisa qualitativa: a

pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Não nos aprofundaremos nos tipos da pesquisa qualitativa, mas esposaremos cada um dos tipos superficialmente. A Pesquisa documental traz a ideia de se incluir o estudo de documentos na pesquisa. A pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo portanto atenção especial.

O estudo de caso é um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visando examinar detalhadamente um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. Seu objetivo é proporcionar a vivência da realidade trazendo a tona a discussão, análise e a tentativa de solucionar o problema. As pessoas interessadas no método do caso devem se preocupar em responder às questões "como" e "por quê". Ao fazer estes questionamentos o pesquisador deve mostrar a situação real para estudar o fenômeno em que ele se apresenta, assim como o contexto em que se situa. As divergências e os conflitos sociais devem estar presentes no estudo.

A pesquisa etnográfica é empregada em estudos com populações primitivas e minorias culturais sendo empregada também na exploração de temáticas associadas a outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, a educação, a psicologia social e a administração de empresas. A pesquisa etnográfica faz a descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo e a interpretação do significado desses eventos para a cultura do grupo. O trabalho de campo é o coração da pesquisa etnográfica, pois sem um contato intenso e prolongado com a cultura ou grupo em estudo será impossível ao pesquisador descobrir como seu sistema de significados culturais está organizado, como se desenvolveu e influencia o comportamento grupal. Como em qualquer trabalho

de investigação a organização e o planejamento do trabalho fazem parte da própria etnografia.

Malheiros (2010) coloca que a pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando ao pesquisador conhecimento sobre as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema e objeto de investigação. Assim, de acordo com Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto. Tendo como contribuição colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa.

Segundo Minayo (2003) a pesquisa qualitativa ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crença, valores, significados e outro construto profundos das relações que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

A pesquisa de campo será realizada em um centro de educação infantil castelo do saber no município de Castanhal, sendo os sujeitos da pesquisa os professores da instituição pública a pesquisa abordara o lúdico já que este permite um desenvolvimento global e da a criança uma visão de mundo mais real através das descobertas que a criança faz.

No primeiro capítulo contextualizaremos sobre a historia do lúdico sua definição, o desenvolvimento segundo Piaget, Vygostsky, além da brincadeira e o jogo na teoria sócio histórica. No segundo , abordar-se-á a utilização do lúdico na educação infantil e como ele contribui na aprendizagem dos alunos, os aspectos legais da utilização do lúdico. Analisaremos a luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/96. No terceiro capítulo trataremos da investigação, os aspectos metodológicos, o lócus da investigação, além da historia da escola, a formação dos professores. no capítulo final veremos os resultados encontrados, analisaremos os dados da pesquisa e por fim daremos nossas considerações.

Capítulo I

1 A HISTORIA DO LÚDICO

1.1 Definindo lúdico

Ao analisar o jogo do ponto de vista histórico, devemos observar a criança no seu dia a dia em um determinado contexto socioeconômico e cultural deve-se levar em consideração os aspectos sociais da criança e a que tipo de educação ela esta submetida só assim poderemos analisar o brincar dela.

A palavra lúdico tem origem no latim *ludus* que significa brincar através dos jogos. Segundo Montezel (2005) “*Lúdico deriva do latim ludus, de ludere*”. Este termo Ludere era utilizado para dar significado a varias coisas, mas hoje ele esta relacionado aos jogos infantis utilizados tanto para a recreação como os utilizados nos espaços pedagógicos ou mesmo dentro das salas de aulas.

Sampaio (2000) Afirma que a ludicidade não é uma metodologia que foi inventada recentemente os antigos gregos já a utilizavam para ensinar os seus cidadãos. Segundo este autor Platão, no ano de 367 a.C. já apontava a importância dos jogos para que as crianças pudessem aprender e se desenvolver. Segundo ele (Platão) nos primeiros anos de vida das crianças eles deveriam praticar atividades educativas através dos jogos.

Para Kischimoto (1993) Platão e Aristóteles já defendiam a ideia da utilização dos jogos como ferramenta pedagógica. Já Ferrari (2003) diz que para Platão a educação deveria levar em conta as aptidões do aluno.

Platão forma com Aristóteles, as bases do pensamento ocidental. A educação, segundo a concepção platônica, deveria testar as aptidões do aluno, ele formulou modelos para o ensino por que considerava ignorante a sociedade grega de seu tempo. Por seu lado, Aristóteles, que foi discípulo de Platão, planejou um sistema de ensino bem mais próximo do que se praticava realmente na Grécia de então, equilibrado entre as atividades físicas e intelectuais e acessível a grande número de pessoas (FERRARI,2003, p.7)

Estes filósofos idealizaram uma educação que permitisse integrar corpo e mente, mas suas ideias foram reprimidas pela igreja no período medieval.

Há relatos de que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até quando os pais ensinavam os ofícios para seus filhos. Os jogos se fizeram presente em diversos períodos da história da humanidade ele aparece desde a Grécia, Roma antiga, Idade Média, Renascimento, até os dias atuais e em cada período ele tem uma característica distinta e uma função diferente. Oliveira e Sousa (2008) dizem que: “*Como construção cultural, e portanto variável, a ludicidade se modifica principalmente a depender do local em que se realiza*”. Dependendo da sociedade e da época o entendimento sobre educação e também sobre o lúdico variavam. Como exemplo os espartanos davam à educação física uma grande importância dando total liberdade para as crianças se exercitarem através dos jogos e brincadeiras.

Segundo as autoras Oliveira e Sousa

A importância da ludicidade para as crianças de qualquer cultura se dá pelo fato de que a infância é o momento em que se inaugura o processo de socialização na vida do indivíduo, devendo permanecer este processo ao longo de toda a sua vida. Mas é no primeiro momento, na infância, que a socialização aparece em seu furor. E esta socialização infantil se utiliza especialmente do ludismo para garantir a sua efetivação. (OLIVEIRA e SOUSA. p.1, 2008)

Ao final da Revolução Francesa no início do séc. XIX surgiu um novo olhar pedagógico nas escolas. E surgem as ideias de Friedrich Fröbel e Pestalozzi. E essas ideias já são trabalhadas nas escolas como princípios práticos de educação. Entretanto, é Froebel quem dá início aos estudos para que a criança aprenda através do lúdico.

A ludicidade, é tal qual a infância, um construto cultural. Ela foi pensada como principal meio de socialização das crianças no mundo dos adultos. Por essa razão, a experiência de uma criança com a ludicidade vai estar fundamentada na cultura geral em que ela está inserida, modificando-se a cultura lúdica de uma sociedade para outra. (Oliveira e Sousa, p.12, 2008)

Para Fröbel a brincadeira é o primeiro recurso no caminho da aprendizagem. Ela não é apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo. Ele compreende que o jogo deve fazer parte da educação infantil, já que a criança ao brincar manipula os objetos e aprende as noções de formas geométricas as regras de convivência social.

Segundo Kishimoto

Froebel contribuiu para a importância das brincadeiras livres e trouxe o jogo como parte essencial do trabalho pedagógico. Froebel concebeu o brincar como atividade livre e espontânea da criança, e ao mesmo tempo referendou a necessidade de supervisão do professor para os jogos dirigidos apontando questões sempre no contexto atual. Kishimoto (2001, p.14)

A aprendizagem presente no jogo relacionada a questões sociais e da vida, para que a criança compreenda o mundo que o cerca.

Segundo Fujishima (2009). Após o período conhecido como idade das Trevas, surge a idade moderna onde o conhecimento científico é a primazia do saber e nesta época a educação retorna e passa a ser direito do cidadão. Ferrari (2003) diz que esse movimento surge por toda a Europa mas é na França que ele tem seu apogeu servindo de modelo para muitos países inclusive o Brasil.

Na França, após a Revolução Francesa, a escola tornou-se a grande construtora da nação francesa além da instituição que garantiria uma certa homogeneidade entre os cidadãos e, daí, pelo mérito, a diferenciação de cada qual. Como dever do Estado será expandida por toda a França (FERRARI, 2003, p. 9)

Como a educação estava fervendo na Europa, após um longo período de escuridão, o educador alemão Froebel (1782-1852), surge com uma ideia de utilizar canções e jogos que ele mesmo havia elaborado em suas aulas e passou a defender uma proposta educacional onde se deveria incluir os jogos e as brincadeiras uma vez que ele considerava as brincadeiras como sendo um dos primeiros recursos para aprendizagem, conforme Sampaio (2000, p.3).

Temos que perceber que ao final do século XIX os brinquedos vão surgindo como os primeiros instrumentos de diversão.

Segundo Benjamin (2002)

Ainda mais profundamente do que por teatro de marionetes, somos introduzidos nos mistérios do mundo lúdico pelas câmaras ópticas, pelos dioramas, mirioramas e panoramas, cujas imagens eram confeccionadas em sua maioria na cidade de Ausburgo. Já não se tem mais isto, ouve-se com freqüência o adulto dizer ao avistar brinquedos antigos. Na maior parte das vezes isso é mera impressão dele, já que se tornou indiferente a essas mesmas coisas que por todo canto chamam a atenção da criança.” (BENJAMIN, 2002, p.84),

Este autor enfatiza sobre brinquedos e o avanço que estes sofreriam ao longo dos anos. E como eles seriam importantes para o processo educacional uma vez que ele (brinquedo) chama a atenção da criança.

No século XX, a educação passa a ser um direito de todos estabelecido em varias leis de diversos países. A partir dessa nova realidade nasceram estudos e estudiosos que analisaram o ensino e a aprendizagem. Entre eles Piaget (1896 -1980), Vyigotsky (1896 - 1934), Celestin Freinet (1896-1966), Froebel (1782-1852), Huizinga (1990). Segundo Lima (2013)

Huizinga foi quem mais se aprofundou estudando sobre o jogo. Ele estudou em diferentes culturas e línguas (grego, mandarim, japonês, hebraico, latim, inglês, alemão, holandês, entre outras). Aquele teórico verificou a origem da palavra – em português, “jogo”; em francês, “jeu”; em italiano, “gioco”; e, em espanhol “juico”. Jogo advém de “jocus” (latim), cujo sentido abrangia penas gracejar ou traçar.

Por possuir uma definição diretamente relacionada ao brincar, ao divertimento e ao encanto, terminando por transformar o ambiente em que se encontram, as atividades lúdicas podem ser interpretadas como qualquer ação ou atividade que tenham como objetivo produzir prazer e divertimento ao praticante no momento de sua execução.(LIMA ,2013. p.33)

Vários estudiosos tem se debruçado em cima do tema da ludicidade, mas para entendermos a contribuição de cada um devemos observar primeiramente a contribuição de Piaget, pois e ele quem inicia os estudos sobre o desenvolvimento da criança, (Miranda, 2001) Ele cria um campo de investigação denominado epistemologia genética, que estuda desenvolvimento natural da criança.

Segundo Piaget o desenvolvimento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando ele atinge a capacidade plena.

1.2 O desenvolvimento infantil segundo Piaget

Para Ferrari (2003), a grande contribuição de Piaget foi estudar o raciocínio lógico-matemático das crianças para ele esse raciocínio é fundamental na escola. Piaget acreditava que a criança deveria participar ativamente do processo de seu desenvolvimento e para isso ela precisa criar estruturas operacionais.

Para Piaget (1976) o problema central do desenvolvimento é compreender a formação, organização e funcionamento destas estruturas operacionais já que elas servem para classificar e ordenar servindo de base para o desenvolvimento humano.

Segundo Piaget (1976), a inteligência é dinâmica, ela é a capacidade que o indivíduo tem de trabalhar com as informações que estão a sua volta. Para o autor a inteligência se expressa em vários estágios ela constitui-se de processos que tem características diferentes se renovando a cada ação que o indivíduo realiza. A inteligência renova a capacidade do indivíduo em conhecer o mundo a sua volta, além de fazer com que este indivíduo se adapte, crie, recrie, invente, modifique combine, mude, destrua, construa tudo através de sua inteligência.

Piaget (1964) afirma que o desenvolvimento da inteligência se dá de forma gradual, onde as estruturas do pensamento devem estar preparadas para receber o conhecimento. A inteligência para Piaget é construída com base em processos de auto regulação e a aprendizagem está subordinada ao desenvolvimento que se dá através de estímulos e respostas fazendo com que aconteça a assimilação que, para o autor, parece ser fundamental na aprendizagem e do ponto de vista pedagógico. A aprendizagem é provocada por situações que ocorrem no dia a dia.

Piaget cria uma classificação que vai de acordo com a idade da criança para o desenvolvimento das estruturas mentais. e de como o lúdico se manifesta em cada estágio do desenvolvimento.

O primeiro período vai do 0 e 2 anos é chamado de sensório-motor nele aparecem os primeiros símbolos lúdicos constituídos de jogos simples que

o ajudam a exercitar os aparelhos reflexivos ajudando a melhorar a percepção e os movimentos. Neste estágio, o bebê começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio. Nessa fase a criança passa a construir de forma prática as noções de objeto, espaço, causalidade e tempo. Seus conhecimentos vão se enriquecendo a medida que os seus reflexos, seus hábitos e percepções começam a ficar mais fortes. Ao final dessa fase a percepção assume um papel de destaque na forma de como o bebê age no meio em que vive.

Para Piaget (1967), são quatro os processos fundamentais para a evolução da inteligência no período sensório-motor: a construção da noção de objeto, a noção de espaço, a noção de causalidade e a construção do tempo, em conjunto com a de causalidade, fazendo com que, no final do período a criança perceba as relações entre o momento agora e o futuro. Durante esses estágios a criança vai desenvolvendo o conhecimento prático, através de outras estruturas que são indispensáveis para as estruturas do pensamento representacional posterior. Nesse caso são as atividades de natureza sensorial e motora, que fundamentarão a atividade superior futura, ou seja, constituirão os objetos de representação.

O segundo período o pré-operatório que vai dos 2 aos 7 anos a partir desse período os jogos adquirem uma complexidade maior passam a ter regras, que precisam ser obedecidas pelas crianças. Os jogos nessa fase têm características apenas de divertimento, as crianças utilizam o próprio corpo para reproduzirem os movimentos. Através do jogo da imitação nas brincadeiras a criança se aproxima da sua realidade e aprende a lidar com situações concretas do seu dia a dia como afirma Friedman (1996):

No jogo simbólico a criança se interessa pelas realidades simbolizadas, e o símbolo serve somente para evocá-las. O jogo simbólico é a transformação de objetos em símbolos a partir da vontade da criança. Friedman (1996, p.29):

Nessa fase a criança pode se utilizar de um pedacinho de pau para representar um carro ou qualquer outro objeto já que nela (fase) tudo é simbólico. Segundo BEJAMIN (2009) continuar este paragrafo.

Segundo Piaget o segundo estágio é o da representação pré operacional, nele aparece a função simbólica ou semiótica, com a qual a criança passa representar e dar significados aos objetos, fazendo com que seus pensamentos evoluam e fundamentem-se para que haja uma maturação no pensamento da criança.

Nesse período a criança se utiliza das representações mentais, através das imitações, se utiliza do faz de conta para compreender um fato real, a linguagem passa a acompanhar as ações da criança tudo que ela faz ela fala ou faz falando. Ao usar a palavra a criança dá um impulso no desenvolvimento da inteligência, pois com a fala a criança consegue se distanciar do real, ou seja, ela dá ao pensamento a possibilidade de ultrapassar a barreira do tempo permitindo pensar sobre o passado, o presente e o futuro.

Os símbolos linguísticos ajudam a manipulação mental fazendo com que a criança se concentre em um único aspecto do objeto. Nessa fase o pensamento não é estável. Ela não generaliza, nem cria as individualidades verdadeiras. O raciocínio é de ordem perceptiva, pois a criança realiza agrupamentos e ordenações apoiadas em pareamentos.

O terceiro período das operações concretas dos 7 aos 12 anos neste período a criança torna-se egocêntrica é ela quem domina as relações e passa coordenar os pontos de vista diferentes. Nesta etapa a criança desenvolve a capacidade de interiorizar suas falas e suas ações e passa a realizar operações mentalmente.

A partir de 7 anos a criança começa a deduzir e já apresenta conservação e reversibilidade no pensamento. Com isso ela já consegue diferenciar estados e transformações, como por exemplo, os estados físicos da água, a o volume de um líquido mesmo em recipientes diferentes. Estabelece relações, classificando e seriando através de material concreto, pois ainda não consegue abstrair.

O quarto período das operações formais inicia-se aos 12 anos, a partir dessa idade a criança já consegue raciocinar de forma lógica e executa operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Nesta fase a criança é capaz de fazer dedução e levantar hipóteses e consegue pensar

simultaneamente em várias hipóteses. O raciocínio dá-se de forma complexa e abstrata e portanto se torna dependente da linguagem.

Segundo Piaget (1976) para a criança construir o seu desenvolvimento nesta fase ela precisa desenvolver quatro fatores fundamentais para o seu desenvolvimento que são: a maturação, a experiência, a transmissão social e a equilíbrio.

A maturação é entendida como continuação da embriogênese. A experiência possibilita a criança dar respostas aos desafios do meio em que vive já que para isso ela se utiliza das experiências físicas e lógicas. Na primeira experiência ela é um processo pelo qual, a partir da abstração empírica a criança pode identificar as propriedades dos objetos. Na segunda o conhecimento não é extraído diretamente dos objetos, mas é abstraído da coordenação das ações efetuadas sobre os objetos.

A transmissão social como o próprio nome diz envolve todos os fatores sociais, linguísticos, econômicos, religiosos, etc. proporcionando experiências a criança que a ajudaram a se desenvolver. Este fator é fundamental, mas é insuficiente já que a criança pode receber informações de um adulto mas não internalizar essa informação e tal informação será assimilada quando ela (criança) encontrar-se num estado em que possa compreender a informação.

A equilíbrio para Piaget (1976), é quem regula as influências dos demais fatores e ela que faz a passagem constante de um estado de equilíbrio para um estado de equilíbrio superior, fazendo com que a criança desenvolva uma forma estável e flexível de lidar com o meio em que vive.

Jean Piaget mostra que cada fase de desenvolvimento apresenta características e possibilidades de crescimento da maturação. No entanto, a importância de definir os períodos de desenvolvimento da inteligência está em que cada indivíduo adquire novos conhecimentos através das experiências que vivencia ao longo de sua vida.

Segundo Miranda (2001)

Piaget foi um dos pesquisadores que mais destacou o jogo como elemento coadjuvante no processo evolutivo da criança e a capacidade socializadora que este possui. Para Piaget ao brincar a criança externa traços de sua aprendizagem através da interação com atividade que esta sendo desenvolvida.

Ao fazer esses estudos Piaget, percebeu que o jogo faz parte da natureza infantil ajudando a desenvolver o psíquico e a motricidade da criança e que ela (criança) tem no jogo uma atividade fundamental para o seu aprendizado escolar e de mundo.

1.2.1 O jogo na abordagem de Piaget

Piaget (1982) analisa o jogo em relação à vida mental da criança, como influenciado pelo processo de assimilação. KAMI (1991) diz que Piaget vê o jogo como uma forma de atividade poderosa para o estímulo da vida social.

Em outras palavras, o jogo,

Para Piaget o jogo é uma forma de atividade particularmente poderosa para estimular a vida social e a atividade construtiva da criança [...] é verdade que na maioria das suas publicações ele tem lidado com vários aspectos do desenvolvimento cognitivo, particularmente com o desenvolvimento cognitivo com o desenvolvimento da operatividade, mas acredito que com seus primeiros trabalhos ele já enfatizou a importância das trocas interindividuais (KAMI, 1991 p.10).

O jogo tem a função de criar situações para fantasiar, já que através da fantasia é possível assimilar os eventos e objetos do cotidiano. O jogo simbólico tem a capacidade de simplificar a realidade para poder assimilá-la. A criança age num mundo imaginário em que a situação é escolhida através da brincadeira e não pelos objetos concretos que esta manipulando. Piaget (1964) reconhece que os jogos estão divididos em três categorias: do exercício, do símbolo e da regra, e nessas três categorias o jogo de construção faz a transição entre os três tipos.

Piaget (1964) afirma que a natureza do jogo é de acordo com o estágio de desenvolvimento do indivíduo, segundo este autor no estágio sensório-motor o jogo caracteriza-se como sendo de exercícios para se trabalhar a motricidade da criança. Ela desenvolve-se conforme os estímulos dados ao cérebro e de acordo com o meio em que vive, os adultos que interagem com as

crianças tem um papel relevante no desenvolvimento físico, intelectual e social da criança.

Na fase simbólica o simbolismo predomina e juntamente com os exercícios psicomotores a criança recria e modifique a realidade de acordo com seus interesses, faz imitações, experimenta, manipula objetos e dá forma a seu mundo. E verifica o que sua ação produz. Suas brincadeiras estão voltadas para representar ações do seu cotidiano como: brincar de casinha, de motorista, de cavalo-de-pau, dança, etc. ela gosta de movimentar seu corpo, corre, pula, nada, exercita-se, desenvolvendo-se fisicamente. A imitação está sempre presente e cada novo conhecimento fortalece seu desenvolvimento. Através dos jogos e brincadeiras há o enriquecimento dos esquemas perceptivos visuais, auditivos e dos esquemas operativos como memória, imaginação, representação, síntese, lateralidade, causa e efeito.

O simbolismo abre o caminho para a regra coletiva e essas regras são bem trabalhadas através dos jogos e brincadeiras. Já que o jogo é também uma atividade regida por regras, mas o importante é que o jogo proporcione um contexto estimulador para a atividade mental da criança.

Piaget diz que a convivência em grupo é fundamental para o desenvolvimento da criança.

A convivência em grupo possibilita um intercâmbio de pontos de vista, e, portanto, um exercício de objetividade que contribui para a descentração do pensamento da criança. São as experiências de cooperação que possibilitam o início da reflexão, como forma de discussão interiorizada. (PIAGET, 1967 p. 87)

Os jogos possibilitam o desenvolvimento das relações sociais, já que refletem as experiências e os valores da sociedade a qual a criança está inserida. Onde as relações interindividuais tem uma relevância significativa. Pois estão apoiadas em duas categorias: as relações de coação e as relações de cooperação. A primeira sedimenta a "fase" do desenvolvimento moral chamada por Piaget (1988) de heteronomia, (ser governado por outrem), a segunda relação de cooperação possibilita a construção de uma moral própria que rege o indivíduo por si só. Assim, as relações desenvolvidas nos jogos e nas brincadeiras, além de contribuírem para o desenvolvimento cognitivo,

tornam possível a construção de uma moral de autonomia onde o indivíduo passará a ter o respeito mútuo entre as pessoas.

A fase das operações formais, a partir de 11 ou 12 anos em diante, caracteriza o jogo como sendo uma forma de alcançar o equilíbrio físico porque aperfeiçoa e desenvolve a musculatura através dos exercícios. Nessa fase a o amadurecimento da criticidade e o desenvolvimento da criatividade. Nesta fase, os jogos intelectuais se tornam atrativos, pois a criança tem a necessidade da descoberta do novo. Os adolescentes neste estágio possuem a capacidade de raciocínio dedutivo e indutivo.

A capacidade crescente de jogo nas crianças está aliada ao fato de sua crescente capacidade de descentração e coordenação de pontos de vista. Nesse sentido, a oportunidade de participar de um jogo com frequência pode resultar numa modificação significativa da consciência da criança (PIAGET, p25, 1982).

Os jogos para as crianças vão ganhando maior significado à medida que a ela se desenvolve ao longo dos estágios. E passa a ter a possibilidade de uma criação, reinvenção e reconstrução de conceitos a medida que a inteligência se desenvolve. O desenvolvimento acontece por meio da construção de um conhecimento novo, a partir daquele que a criança já tem e não através da imposição de conhecimentos “corretos” de fora para dentro.

1.3 O desenvolvimento infantil segundo Vygotsky

Lev Semyonovich Vygotsk (1896-1934) Vygotsky como é conhecido no mundo acadêmico desenvolveu estudos relacionados ao lúdico e a sua relação com a aprendizagem humana. Para este autor o homem é um ser social, e toda a sua aprendizagem depende de fatores externos (fatores sociais). O aprendizado se dá inicialmente do meio social para depois atingir a esfera do indivíduo. Segundo Vygotsky o desenvolvimento acontece, inicialmente, com a interação entre as crianças e as pessoas mais próximas.

Vygotsky cria a teoria histórico-cultural, onde o desenvolvimento, para este autor se dá através das condições sociais, e das condições históricas, onde estas vão interagir com as bases biológicas do comportamento. A maturação biológica se desenvolve quando a criança interage com o mundo

físico e social fazendo com que a estrutura de pensamento mais complexa se desenvolva.

Para Vygotsky (1988) as funções psicológicas superiores são constituídas pelo meio social a medida que o indivíduo se apropria deste mundo, ele se constitui, enquanto sujeito.

Para este autor há três ideias básicas para o desenvolvimento da criança.

As funções psicológicas resultam da atividade cerebral, assim, têm um suporte biológico, mas moldado pelo cultural; o desenvolvimento humano se estabelece nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, desenvolvendo-se em um processo histórico; e os sistemas simbólicos são um dos mediadores na relação homem/mundo. (Vygotsky, p 58, 1988)

As três ideias básicas para o desenvolvimento da criança inicia-se com a utilização dos processos mentais inferiores (atenção, memória, percepção, etc.), este desenvolvimento se dá com o auxílio de outras pessoas, quer sejam adultos quer sejam crianças mais velhas, em certo contexto histórico social que a criança viva. Ao passar do tempo e com a interação entre criança/adulto os processos inferiores transformam-se em processos mentais superiores. A transformação do primeiro no segundo acontece através da mediação cultural.

O conceito de mediação assume um papel central para que se possa compreender o fundamento sócio-histórico do funcionamento psicológico, ou seja, a relação do homem com o mundo, que não se caracteriza por uma relação direta, mas sim por uma relação mediada, no qual os símbolos passam a ser um dos intermediários entre o homem e o mundo. (Mello p. 76, 2004)

Assim, Mello (2004), vê que o processo de mudança individual ao longo do desenvolvimento tem sua raiz na sociedade, na cultura e na atividade. Vygotsky aponta alguns elementos mediadores, como os instrumentos e os signos. Os instrumentos são elementos existentes entre o trabalhador e objeto de seu trabalho com o qual ele (trabalhador) transforma a natureza. Os instrumentos são construídos ou utilizados, tendo em vista um objetivo específico e são externos ao homem, pode-se dizer que são extensões do corpo humano e possuem uma determinada função. O instrumento e quem faz a relação do homem com o mundo. Os signos, são também chamados de instrumentos psicológicos e são ferramentas que beneficiam os processos

psicológicos já que o homem vive entre signos, sendo regidos por estes e não pelos objetos. Os signos auxiliam o indivíduo nas tarefas que precisam de atenção ou de memorização.

E a través do contato com a cultura que os indivíduos constroem seus sistemas de signos para justamente compreender o mundo a sua volta. A cultura para Vygotsky não está apenas relacionada a penas ao local onde a pessoa mora, ela é um sistema dinâmico, onde os conceitos e significados sofrem mudanças, sendo recriados e reinterpretados. O que para algumas culturas podem ser desprezados para outras são aceitos como exemplo o casamento de crianças na Índia. Para nós do ocidente isso não e aceitável, mas nesse país isso e aceitável e se formos morar lá acabaremos aceitando os costumes dessa cultura. Já que o princípio do funcionamento psicológico é social e, portanto, histórico cultural.

Os elementos citados acima nascem das relações sociais. E estas são realizadas através da utilização dos sistemas simbólicos, por intermédio do uso da linguagem uma vez que a linguagem se constitui no sistema simbólico elementar de qualquer grupo social para que o indivíduo possa interpretar situações ou eventos.

Para Vygostky (1998)

O momento mais importante do desenvolvimento cognitivo é o momento da aquisição da linguagem, pois quando a linguagem começa a funcionar como signo, regulando o comportamento, os processos de percepção, memória e pensamento se transformam significativamente em termos qualitativos.

Quando o ser humano adquire a capacidade de se comunicar (através de gestos, expressões e sons) e o momento mais importante para o desenvolvimento deste, pois ele (indivíduo) passara a interagir com seus pares acontecendo o que o autor frisa como “o intercâmbio social”, mas, para que a comunicação realmente aconteça é fundamental o uso de signos que sejam compreendidos por todos. Uma vez que os signos são portadores de ideias, interesses e sentimentos. O autor frisa que o desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o social, mas do social para o individual.

Ao relacionar o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem, inicialmente, Vygotsky determina pelo menos dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real, e nível de desenvolvimento próximo. Afirma Vygotsky (1988), que o melhor ensino é aquele que antecipa o desenvolvimento, ou seja, que trabalha na zona de desenvolvimento proximal.

Vygotsky desenvolveu seus estudos sobre a aprendizagem infantil centrado na zona de desenvolvimento proximal (ZDP), Vygotsky apoiava o uso das atividades lúdicas dentro da educação ele acreditava que os jogos e as brincadeiras deveriam ser introduzidos no cotidiano escolar principalmente na educação infantil

Segundo Vygotsky

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança[...] A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual ou seja, entre situações no pensamento e situações reais (VIGOTSKY, 1984, p. 112- 124).

O autor diz que o uso dos jogos com as crianças ajuda a desenvolvê-las no processo de aprendizagem de uma forma mais rápida, já que o lúdico faz parte da natureza infantil fazendo com que a criança amadureça nos processos que estão em formação. Segundo Vygotsky “É no momento em que a criança brinca e entra no mundo do faz-de-conta que essas aprendizagens se dão de maneira mais intensa”.

Portanto o lúdico deve ser considerado um recurso a ser utilizado nas propostas pedagógicas da educação infantil e de toda a educação básica.

Tanto Piaget como Vygotsky vêem a criança como um ser que, cria e recria a sua realidade através das brincadeiras, isso faz com que ela aprenda de acordo com o que conhece em seu meio. Mas cada autor entende de forma diferente o desenvolvimento da criança o primeiro acredita na maturação biológica o desenvolvimento e o segundo crê que é na interação com o meio social ela se desenvolve.

1.4 A brincadeira e o jogo na teoria sócio-histórica

Vygotsky investiga o jogo de maneira sistematizada incluindo na sua pesquisa o fato de as teorias psicológicas terem se formulado, através de ideias ou conceitos metafísicos ou históricos do ser humano, uma vez que toma como ponto de partida o fato que o homem tem uma natureza que é influenciada através das variadas relações sociais que ele estabelece. ROCHA (2005) diz que o primeiro teórico dentro do modelo histórico-cultural a apontar a incorreção das perspectivas existentes sobre o jogo foi Vygotsky.

Contudo, o primeiro teórico dentro do modelo histórico cultural a apontar a incorreção das perspectivas existentes sobre o jogo foi Vygotsky, o qual, enfatiza as características da atividade lúdica e investe no aprofundamento das relações entre o brincar e outros processos psicológicos característicos do homem. Seu interesse pelo brinquedo surge relacionado ao seu interesse pela psicologia da arte e desenvolve-se no curso das análises sobre emergência das funções psíquicas superiores e o papel da linguagem neste processo. Suas discussões teóricas são feitas com base em algumas observações e experimentos realizados por ele e por outros pesquisadores, tais como Sully, Lewin, Hetzer e Koffka (ROCHA,2005 p.37).

Vygotsky ao discutir o papel do brinquedo dentro do processo psicológico refere-se especificamente ao "faz-de-conta", onde a criança se utiliza de objetos para retratar vivências do dia a dia, já que nessa brincadeira a criança desempenha o papel de um adulto, como mãe, pai, filho, filha, professor ou doutor, e nessas brincadeiras as crianças obedecem as regras sociais da sociedade a qual esta inserida. Ao reproduzir o comportamento social do adulto em suas brincadeiras, a criança está combinando situações reais com elementos de sua imaginação.

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, através do brinquedo, ela consegue externar na vida o que no real passa despercebido. A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação (VYGOTSKY, p.125, 1991).

Com o brinquedo, a criança consegue aprender relacionando o papel nas brincadeiras e suas regras, a situações vivenciadas no dia a dia formando nela seu nível básico de ação real e moral. As atividades desenvolvidas nas brincadeiras, que apresentam situações imaginárias, têm

um papel pedagógico. A escola através da educação infantil pode e deve se utilizar desse tipo brincadeira para facilitar o processo de desenvolvimento da criança.

A Fantasia e realidade possibilitam que a criança assim como o adulto estabeleça conceitos e relações, enquanto sujeitos sociais. O autor sinaliza que, ao brincar, a criança não está só na fantasia, mas ela está ordenando o seu real, através das diversas experiências que vivencia durante o dia. Deve-se levar em conta que ao brincar a criança faz ou reconstrói internamente o que vivencia através da imitação, sendo capazes de realizar ações que ultrapassam suas capacidades físicas ou intelectuais.

Segundo Vygotsky (1988), o jogo é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social.

Vygotsky (1988), ainda afirma que:

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas e não por incentivos fornecidos por objetos externos VYGOTSKY (1988 p.109).

Como se vê o brinquedo tem um grande papel na vida e no desenvolvimento das crianças, e como elas passam em média 20 semanais na escola e importante que a escola utilize os jogos para proporcionar a criança um desenvolvimento significativo. Veremos nos capítulos seguintes os aspectos legais da utilização do jogo na educação infantil.

2 A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.

2.1 Aspectos legais

Com a constituição de 1988 a educação passou a ser um dever do Estado e um direito da criança, onde o estado deve oferecer as modalidades de ensino da educação infantil ao nível superior.

Art. 208 diz

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito;

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela freqüência à escola.(Constituição Federal, 1988)

Além da Constituição Federal de 1988 o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 destaca também o direito da criança ao ensino público e gratuito, além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, estabeleceu de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; II – educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtorno os globais do desenvolvimento

e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; IV – acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; 10 Lei de diretrizes e bases da educação nacional VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola; VIII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; X – vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade.

Como se observa no artigo acima é dever do estado a garantia da efetivação da educação básica iniciando-se ao quatro anos de idade e finalizando aos dezessete, essa educação dever ser oferecida gratuitamente aos alunos, para os alunos que não conseguiram terminar seus estudos em tempo oportuno o estado e os municípios oferecem a educação de jovens e adultos para que eles terminem seus estudos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, (LDBEN /96) estabeleceu de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação básica.

Além dessas leis temos o Referencial curricular nacional para a educação infantil (Brasil 2006 p.28) que enfatiza a especificação legal da Educação Infantil e sua importância ao ser reconhecida e apoiada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e na Constituição Federal o que por, si só não garante uma educação de qualidade, mas já é uma grande na luta por uma educação de qualidade.

A lei diz que as crianças ao utilizarem as brincadeiras imaginárias criadas por elas mesmas, conseguem resolver problemas existentes nessas brincadeiras de forma abstrata. Segundo este mesmo referencial a brincadeira, criada pela criança cria um espaço no qual ela pode ter uma visão mais ampla da sua realidade e dos problemas a sua volta já que elas criam e recriam situações através da imaginação (RCNEI, p. 29).

Na constituição federal de 88 o direito a educação das crianças de zero a três anos deve ser realizado em creches ou pré-escolas. “O *dever do Estado* com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”.

A transformação deste direito em diretrizes e normas, para a educação tem uma grande importância para a Educação Infantil no Brasil. A Educação Infantil como primeira etapa da educação básica agora é lei federal e também está assegurada na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*, sancionada em 20 de dezembro de 1996 e reafirmada no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990.

Com a nova LDB/96 A Educação Infantil recebeu um destaque que já existia nas legislações anteriores. Ela é tratada na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), da seguinte forma:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

Da leitura desses artigos, é importante destacar a necessidade de que a educação infantil deve desenvolver a criança em todos os seus aspectos, servindo de base para o pleno desenvolvimento educacional.

A LDB define que a responsabilidade é de todos (União, Estados e Municípios) pela educação infantil e que os municípios estados e união organizem seus sistemas de ensino. E o município tem a responsabilidade de oferecer a educação infantil, com o apoio financeiro e técnico de esferas estadual e federal.

2.2 Educação Infantil?

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica (LDB,1996, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. Com a Constituição de 1988 a criança de zero a seis anos passou a ter seus direitos garantidos em lei.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996. P 20)

Após a aprovação da Constituição Federal de 1988, aprovou-se Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a Lei 8.069/90, que regulamenta o art. 227 da Constituição Federal, dando direito à criança. No artigo 3º, a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades de desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 1990)

A Educação Infantil no Brasil, inicialmente se caracterizou por um atendimento assistencialista. Contudo, à medida que foi se expandindo, outras perspectivas foram surgindo, além da principal preocupação de atender às necessidades das mães que desempenham atividade produtiva fora do lar. Entretanto, até os dias de hoje podemos identificar que, de modo geral, com algumas variações, essa prática educativa é cercada de cuidados especificamente voltados para o atendimento das necessidades de alimentação e higiene, na faixa de 0 a 3 anos (creche), e de 4 a 6 anos (pré-escola), para a preparação da criança para o Ensino Fundamental (BACELAR,p,22,2009)

Bacelar (2010) afirma que no início a educação infantil no Brasil tinha um caráter assistencialista, mas com a promulgação das leis que dão direitos as crianças a educação infantil passa a ser a primeira etapa da educação básica em nosso país, e tem por finalidade, como diz o artigo 22 da Lei: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores” (Brasil 1996).

No texto da lei 9394/96 diz que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996)

A Educação Infantil vem complementar à educação familiar e devem estar articuladas entre si, através do diálogo entre escola e família. A escola tem um papel específico na educação infantil no sentido de proporcionar experiências as crianças e despertar seus interesses pelo ser humano, pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

Através da ludicidade utilizada no contexto escolar podemos observar as regras de convivência social onde passamos a respeitar o espaço, ou direito do outro e através do jogo e das brincadeiras que aprendemos a conviver e a lidar com os outros e com o todo (BROTTO, 2001). O lúdico está inteiramente relacionado a brincadeiras pedagógicas desenvolvidas como método de aprendizagem proporcionando ao aluno a oportunidade interagir com o mundo na sua volta.

Quando a criança brinca, sua brincadeira tem a profundidade de quem se dedica a construir e cuidar do mundo, o mundo que é significativo para si, na idade e nas circunstâncias metafísico-evolutivas que está atravessando. O mesmo poder-se-á dizer do adolescente e do adulto. A criança estará brincando como criança, o adolescente como adolescente, e o adulto como adulto; cada qual em sua faixa de idade e com sua circunstância evolutivo-metafísica. Cada um realizando a sua *poiesis*. (LUKESI, 2005.)

E ao brincar na educação infantil a criança vai aprendendo respeitar o próximo, a conviver em sociedade, etc. Ao explicitar que a avaliação na educação infantil não tem objetivo de promoção e não constitui pré-requisito para acesso ao ensino fundamental, a LDB traz uma posição clara contra as práticas de alguns sistemas e instituições que retêm as crianças na pré-escola até que se alfabetizem, impedindo seu acesso ao ensino fundamental aos sete anos.

3. A INVESTIGAÇÃO:

3.1 Aspectos metodológicos.

A pesquisa que embasa este trabalho de conclusão de curso é qualitativa e se faz a partir da análise bibliográfica e de pesquisa de campo. Esta pesquisa se faz numa abordagem qualitativa por apresentar características específicas deste tipo de pesquisa.

Pesquisa Qualitativa é definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão. Considera a parte subjetiva do problema.

Isto significa que ela é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Podemos citar como exemplo a observação e análise de sentimentos, percepções, intenções e comportamentos.

Os resultados deste tipo de pesquisa não são apresentados através de recursos estatísticos. Nesta pesquisa, os dados obtidos não são, portanto, tabulados para obtenção de resultado. São apresentados através de relatórios que enfocam os pontos de vista dos entrevistados (<https://www.normaseregras.com/dicas/pesquisa-qualitativa>. 2018).

Além da pesquisa qualitativa este trabalho também usa a pesquisa bibliográfica para dar suporte teórico já que se utiliza de métodos e técnicas para a compreensão, análise, reflexão de documentos dos mais variados tipos. Pimentel (2001, p. 179). Esta pesquisa não seguiu uma sequência linear, as etapas foram acontecendo à medida que a pesquisa ia se consolidando. Primeiramente se definiu o objeto de pesquisa, e logo após a escolha e seleção das leituras, posteriormente fez-se a pesquisa de campo com os professores através de entrevistas.

A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico. Este trabalho tem como objetivos a definição da técnica da entrevista, sob a luz de autores de obras que a contemplam; evidenciar a importância da utilização desta técnica em trabalhos científicos; estabelecer quais são os passos e pontos importantes para a realização da técnica; bem como destacar os elementos imprescindíveis que o entrevistador deve desenvolver frente a essa técnica.(Junior e Junior,p.1,2011)

A pesquisa teve um caráter descritivo que visa analisar os dados levantados sobre as dificuldades que os docentes têm para se trabalhar os conteúdos na Educação Infantil através da ludicidade e qual a visão docente sobre o lúdico.

3.2 Lócus da investigação

A pesquisa de campo foi realizada no Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber” este registrado no Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Ministério da Educação- MEC sob o número: 15552144 e fica situado a Rua Comandante Assis Nº 352 no bairro Nova Olinda na cidade de Castanhal, no Estado do Pará. A Entidade mantenedora é a Secretaria Municipal de Educação. Atualmente a escola conta com uma clientela de 173 alunos distribuídos nas turmas de 04 anos e 05 anos da Educação Infantil.

3.3. Histórico da escola.

A História do Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber” se inicia a partir de 2000 onde funcionava dentro do espaço da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), localizado na Avenida Barão do Rio Branco, s/nº, Bairro: Nova Olinda. No ano de 2009 houve a necessidade de mudar de espaço físico já que a clientela aumentou e as estruturas da SEMAS não comportavam o aumento da clientela a ser atendida, por esse motivo passou a funcionar em um prédio alugado pela Prefeitura localizado na Rua Comandante Assis nº 352, no Bairro de Nova Olinda.

Os educandos do Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber” são alunos de 04 e 05 anos oriundos dos bairros: Nova Olinda e de bairros vizinhos como Tóquio, Fonte Boa, Cristo Redentor e outros. Estes alunos estão distribuídos nos dois horários de funcionamento da escola Manhã das 07:15h. às 11:15h. e Tarde das 13:30h. às 17:30h.

O Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber” possui um espaço físico de um andar, sendo que no térreo o prédio dispõe de 03 salas de aula onde são atendidos os alunos de quatro (04) anos, além da secretaria/diretoria, existem 02 (dois) banheiros. No primeiro andar ficam 03 (três) salas de aula dos alunos de 05 (cinco) anos, uma sala de professores e coordenação, uma sala do projeto de artes, uma sala do

projeto brinquedoteca e dois banheiros, na área do terreno temos: a copa, refeitório e um parque infantil com os seguintes brinquedos: gangorra, escorregador, balanço (conforme é possível observar na página a seguir, a imagem 3). O espaço também dispõe de uma quadra de areia, a escola pode contar com o ginásio poliesportivo coberto que pertence à igreja Holiness, o prédio da escola é todo murado e arborizado.

O Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber” é composto de 24 (vinte e quatro) funcionários distribuídos nas seguintes categorias 4 (quatro) serventes, 2 (dois) auxiliares administrativos, 1 (uma) secretária, 02 (dois) zeladores, 02 (dois) braçais, 02 (duas) merendeiras e 11(onze) professores. Nas imagens 1 e 2 abaixo, temos: A visão da fachada da escola e da área externa da mesma respectivamente.

Imagem 1 - Centro Educacional “Castelo do Saber” (fachada da escola).



Fonte: Google mapas.

Imagem 2 - Área externa da escola.



Fonte: Google mapas. (área interna da escola)

Imagem 3 - Parque Infantil da escola.



Fonte: Google mapas. (parque da escola)

A partir da mudança de endereço da escola ela passou a receber mais crianças vindas dos bairros vizinhos a ela com isso a responsabilidade de oferecer uma educação de qualidade a essas crianças aumentou, o quadro funcional da escola passou a contar com profissionais qualificados.

O bairro é de classe média, com moradores das classes sociais A, B e C seus moradores trabalham em sua grande maioria na cidade de Castanhal mesmo. A escolarização dos pais abrange o ensino fundamental, médio e nível superior, com algumas exceções, pois alguns, não concluíram a 1ª e 2ª série do ensino fundamental.

3.4 - Formação de professores

A educação vem passando por mudanças significativas na busca por qualidade, entre essas melhorias esta a formação do profissional de educação. O governo brasileiro criou vários programas de incentivo a qualificação profissional dos trabalhadores em educação como o PARFOR e o PRONATEC, estes programas visam capacitar ou formar os trabalhadores em educação, já que esses trabalhadores precisam de formação continuada constantemente.

A formação continuada deve ser sempre buscada por todo e qualquer profissional, segundo Carnen e Xavier.

A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, constitui-se como um locus privilegiado, não só para refletir e discutir sobre essas questões, como para a criação e a implementação de proposições que possibilitem vislumbrar novos caminhos e avanços no que tange ao trato da diversidade cultural no contexto escolar (CANEN e XAVIER, 2011, p 641).

Os docentes devem sempre estar se capacitando se atualizando ou recebendo formação continuada já que esta formação possui um papel fundamental na vida do docente, pois o preparará para trabalhar com a diversidade cultural no contexto escolar. Fazendo com que haja a transformação da escola, em espaço onde diferenças sejam valorizadas e respeitadas.

Entendemos que o processo educacional está presente ao longo da vida dos seres humanos, dado o fato de que somos seres que construímos a história, o que requer conhecimentos e intervenção na realidade. Neste sentido acreditamos que projetos e programas de formação continuada de professores possibilitam a construção de novos conhecimentos com vista a contribuir para a melhoria da realidade social, política, econômica no qual estamos inseridos, na medida em que incentiva o despertar de consciência, o compromisso com a qualidade social e a luta por um sistema justo (RIBEIRO,2013, p.38,)

Conforme a autora relata o docente sempre estará precisando se atualizar e, partindo dessa premissa, foi fundamental verificar o nível de formação dos docentes do cei castelo do saber, até a presente dada (2018) não se teve uma formação específica para se trabalhar com às crianças promovida pela secretaria municipal de educação, ela deveria criar planejamentos e ações voltadas a educação infantil. Na escola os docentes que ministram as aulas têm Licenciatura Plena em Pedagogia ou estão concluído o curso de pedagogia.

A formação continuada não acontece na escola, quando tem alguma capacitação os docentes são levados a alguma escola na sede do município para realizarem algum encontro ou capacitação. Esses encontros sempre acontecem no início do ano letivo.

Vê-se que mesmo com os programas e incentivos do governo o cei castelo do saber ainda tem um docente com formação em Magistério. Na escola verificou-se que não são realizadas formações continuada dos docentes internamente e nem tão pouco é discutido o currículo escolar além das questões étnico raciais, indo de encontro com o que afirma DIAS (2011).

Refletir sobre o currículo implica compreender que os conteúdos não estão dados e prontos a serem repassados aos alunos e alunas. Antes, é uma construção social perpassada por uma seleção de conhecimentos e práticas que são o produto de contextos sócio históricos concretos, inseridos em dinâmicas sociais políticas e culturais amplas que demandam reflexos nas dimensões teórico-metodológicas. (DIAS, 2011 p.87).

Para DIAS os currículos não estão prontos eles precisam ser discutidos, modificados, atualizados pela comunidade escolar para que possam criar estratégias educacionais que favoreçam o aprendizado.

A formação continuada de professores e de vital importância, uma vez que preparar os docentes para trabalharem com a diversidade cultural das crianças no contexto escolar, fazendo com que a escola seja um local em que as diferentes identidades sejam valorizadas.

Para a formação continuada de professores que irão trabalhar nas escolas de educação infantil e preciso pensar num currículo de curso voltado a educação multicultural que abrangera todas as áreas do conhecimento escolar, onde “todos” os trabalhadores da educação deverão participar.

Segundo Carnen e Xavier (2010) deve-se pensar a formação continuada de professores na perspectiva multicultural

Afinal, pensar a formação continuada de professores em uma perspectiva multicultural significa pensar em uma efetiva mudança de atitude, de postura e de olhar sobre a diversidade e a diferença. Não mais a celebração acrítica da diversidade, e sim o questionamento, a participação e a decodificação de teorias, conceitos, discursos e mensagens que compõem o currículo e as práticas em sala de aula e que muitas vezes se apresentam impregnados de preconceitos, estereótipos, silêncios e omissões. Para tanto, o diálogo apresenta-se como um instrumento indispensável, a partir do qual professores e alunos possam estabelecer uma dinâmica de entendimento e reflexão, em que as “vozes” de todos sejam ouvidas, consideradas e debatidas (CANEN e XAVIER 2010, p.643).

A formação continuada de professores na perspectiva multicultural facilitara o aproveitamento da cultura local como recurso pedagógico a ser inserido no contexto escolar fazendo com que esses docentes percebam novos caminhos para ministrarem as aulas fazendo com que as identidades sejam construídas.

O cei castelo do saber desenvolve atividades que ajudam os alunos a se desenvolverem de forma autônoma e participativa como:

No mês de maio a sequencia didática teve como foco o dia das mães e a temática foi: “valorizando a importância da mulher e o reconhecimento do valor da mãe na vida dos filhos”. Realizaram-se trabalhos de cartazes e atividades de sondagem sobre a importância da mãe para as famílias das crianças.

Em seguida trabalhou-se na escola a sequencia didática da semana da pascoa, que proporcionou novos conhecimentos a respeito da festividade da pascoa, além de conhecer a historia da Pascoa, seus símbolos além de permitir explorar a imaginação e a criatividade das crianças do quilombo. Utilizou-se para essa sequencia o Livro coelhinho que não era de pascoa de Ruth Rocha.

No mês de junho a sequencia didática teve como tema as festas juninas e as comidas típicas do estado do Pará.

Como vemos trabalhar a sequencia didática ajuda a aprendizagem da criança

observamos que para as professoras do cei castelo do saber a única formação que elas tiveram foi a graduação e para algumas as especializações buscadas por conta própria já que a secretaria municipal não proporcionou nenhuma capacitação para as docentes da educação infantil.

4. RESULTADOS ENCONTRADOS

Realizou-se uma pesquisa por meio de um questionário elaborado pela pesquisadora, para os professores da Educação Infantil. Os questionários foram elaborados com questões abertas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos professores, com o objetivo de conhecer a opinião desses profissionais da educação sobre o tema estudado, visto que por meio de questionário com questões abertas podem elaborar as respostas com suas próprias palavras a partir de sua subjetividade e conhecimento do assunto abordado (LAKATOS, 2009)

Com base nos questionários aplicados, houve a preocupação em confirmar o que os vários autores sobre o tema afirmam sobre a ludicidade e sua importância na educação. As informações buscadas atrelaram questões sociais, econômicas e culturais, tendo como objetivo compreender melhor a aprendizagem através do lúdico.

Para a discussão dos dados, buscou-se abordar questões que viessem a corroborar diretamente com o tema, havendo o recorte de algumas delas. A aplicação do questionário realizou-se no Centro Educacional “Castelo do Saber”, sendo as questões respondidas por todos os professores da Educação infantil que trabalham neste estabelecimento de ensino.

4.1 Análise de dados

Neste capítulo serão relatadas as informações adquiridas através da aplicação dos questionários e da realização de entrevistas com as professoras do CEI Castelo do Saber. A pesquisa coletou dados significativos sobre o entendimento das educadoras sobre a ludicidade e sua utilização no contexto escolar para uma maior aprendizagem das crianças.

Realizou-se a interpretação dos dados de modo que os agrupamentos de respostas obtidas das professoras fossem feitos tendo

como base suas concepções em comum ou apoiadas numa mesma linha de reflexão e abordagem. As perguntas aplicadas aos professores foram:

Nome, Qual e a sua formação acadêmica? Há quanto tempo você é professora da Educação Infantil? Para você o que é o lúdico? Quais as atividades lúdicas você utiliza? A escola pede que vocês utilizem o lúdico nas suas atividades docentes? Como vocês escolhem as atividades lúdicas que vão utilizar nas turmas? Qual a importância das atividades lúdicas para a aprendizagem das crianças? Você percebe diferença no rendimento dos alunos quando há atividades lúdicas na sala de aula? Você acha que toda brincadeira proporciona aprendizagem?

Com a intenção de obter informações que não poderiam ser adquiridas apenas com a observação, foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário acima elaborado e aplicado as professoras que atuam no CEI Castelo do Saber. Também foi possível coletar informações e impressões das professoras através de conversas informais que aconteciam no decorrer da observação.

Sempre que forem citadas, para manter o anonimato, as professoras serão denominadas de A, B, C, D, sendo as professoras dos alunos da Educação Infantil. A realização da entrevista foi de suma importância para a coleta de dados, ela possibilitou a interação entre entrevistado e entrevistador. As entrevistas foram semiestruturadas, permitindo um acompanhamento flexível, tornando possível fazer inferências ou esclarecimentos. Como afirma Ludke:

É importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mais que os outros métodos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde (LUDKE, 1986, p.33)

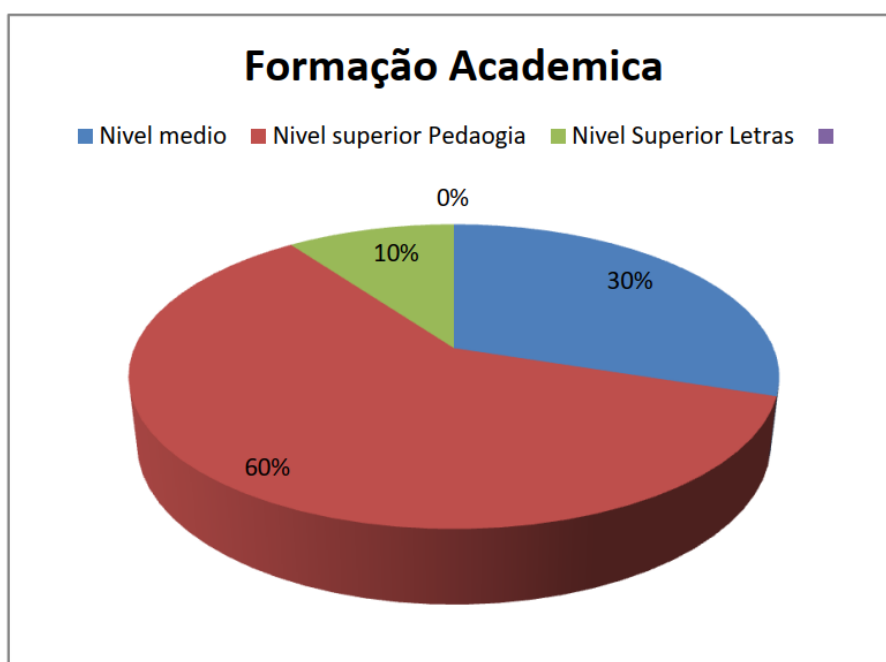
Segundo Lakatos, (1999, p.100) o questionário deve coletar os dados através de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Dessa forma a escolha pela utilização dos questionários devido a sua facilidade na aplicação deixando o entrevistado a

vontade. A construção do questionário aconteceu no período do estágio supervisionado na escola.

Um ponto a destacar presente na entrevista eram as questões para perceber qual o entendimento que as professoras tinham em relação ao lúdico e de como elas aplicavam ele nas suas aulas.

A seguir, analisaram-se as perguntas aplicadas as dez professoras. Na primeira pergunta, buscou-se saber delas sobre a sua formação acadêmica.

Gráfico 1: Formação Acadêmica



Fonte: Brito, 2018

Setenta por cento das professoras desta escola tem formação em nível superior, mesmo em outra licenciatura diferente da exigida por lei, as demais professoras de nível médio estão cursando Faculdade através do PARFOR.

Segundo Azevedo (2013) a formação de professores é precária ou inexistente.

A formação de professores da Educação Infantil foi sempre muito precária ou inexistente [...], pode-se dizer que essa precariedade decorre, também, da classe sócia a que tal educação se direcionava. (AZEVEDO, 2013, p.76,)

A autora vai além e diz que as instituições ou os cursos de formação já não conseguem mais responder as demandas da sociedade, e que seus formandos são contestados, pois cometem vários equívocos na carreira da docência.

Segundo GOMES (2013) a formação do professor é fundamentada para que haja um aprendizado de qualidade na educação infantil, pois através desta formação haverá uma troca de conhecimentos através das reflexões e debates

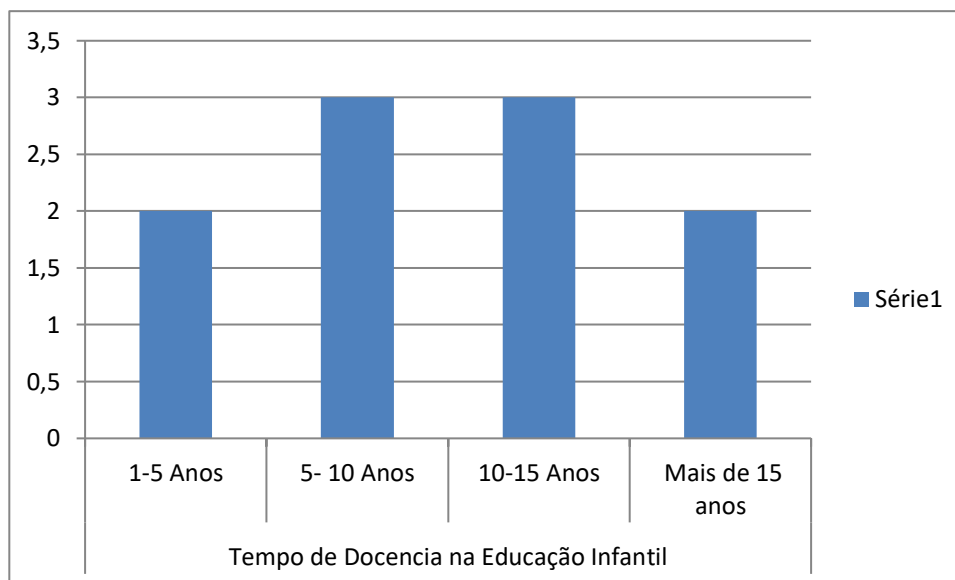
Essa melhoria incide diretamente na qualificação dos professores de educação infantil para esse segmento etário como profissional com condições de fazer valer o direito social e humano das crianças de serem educadas e cuidadas, de viverem plenamente a infância. Parece-nos condição para que isso se realize que os próprios professores tenham acesso a espaços e tempos de educação, entendida como cuidados, apoio, pertença, reconhecimento e socialização profissional em espaços integrados a formação por meios de trocas, reflexões e debates. (GOMES, 2013 p.204).

O que vemos já escola pesquisada e que seus docentes buscam esta constantemente em formação contínua, e para aqueles que ainda não são licenciados, observamos que estes estão cursando uma faculdade na busca por esta formação. O que nos chama a atenção no município de Castanhal segundo dados não oficiais da secretaria municipal de educação e que de muitos professores com titulação de pós graduação em *Lato sensu stricto sensu*. Não querem atuar na educação infantil e nem no ensino fundamental, segundo fala de uma funcionária eles “fogem das crianças da educação infantil”. Então nós perguntamos pra que tanta formação se não é para aplicar na educação das crianças?

A partir da lei N° 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) foi definido que a formação dos profissionais deveria se dar em nível superior, com um prazo de dez anos para que as redes de ensino se ajustassem.

Perguntou-se há quanto tempo você é professora da Educação Infantil?

Gráfico 2: Tempo de Docência na Educação Infantil



Fonte: Brito, 2018

Observou-se que entre as docentes a maioria tem tempo de serviço superior a cinco anos de trabalho, portanto elas têm bastante experiência em sala de aula com as crianças. Portanto nos sentimos a vontade para fazer as perguntas que se seguem.

Gomes (2013) vai além a sua análise sobre a formação dos professores e também analisa a instituição educacional e mostra que esta também está passando por mudanças e buscando a excelência.

As instituições de educação infantil também estão passando por mudanças em sua estrutura e funcionamento e na qualidade e na qualificação de seus profissionais. (GOMES, p.205, 2013)

As professoras da referida escola mesmo com anos de experiências estão buscando se adequarem a nova realidade da educação infantil que está buscando profissionais capacitados para o exercício do magistério.

Fizemos a seguinte pergunta para as professoras **“Para você o que é o lúdico?”**

A “Ludicidade não se restringe apenas aos jogos e brincadeiras, mas sim, são todas as ações que o indivíduo desenvolve plenamente e com satisfação”.

B: “Ludicidade é o despertar da criatividade do indivíduo através de jogos, histórias e brincadeiras”.

C: “É uma forma de desenvolver os conhecimentos, através de jogos músicas e danças com brincadeiras dirigidas”.

D: “É a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, raciocínios de uma criança através de jogos, com o intuito de educar, ensinar, e se divertir interagindo com os outros”.

O que vemos na educação infantil é uma repetência de técnicas que se vão acumulando ao longo dos anos, para as autoras Kramer, Nunes e Carvalho (2013) as rotinas são “engessadas”.

Na educação infantil, vemos com frequência rotinas engessadas, marcadas por ações, músicas, gestos, e falas sempre iguais. Não raro, ainda, essas rotinas são excessivamente sistematizadas e carregam veados instrumentos de controle dos corpos e das expressões afetivas das crianças, mantendo o cotidiano numa aparente ordem – à custa de uma contenção, muitas vezes, penosa do corpo da criança (KRAMER, NUNES E CARVALHO.2013 p. 260).

Concordando com as autoras quando se referem ao “engessamento” vemos na pergunta seguinte isso acontece nas falas das professoras, pois todas se utilizam das mesmas técnicas.

Na busca por uma educação de qualidade que prime a criança e seus aspectos físicos e psicológicos utilizamos o lúdico como ferramenta pedagógica na educação infantil.

Imagem 4: Atividade lúdica descobrindo as palavras



Fonte: Secretaria do CEI Castelo do Saber (2018)

As professoras em suas falas apresentam um entendimento muito parecido a respeito do lúdico. Diante da fala das professoras percebe-se que elas acreditam que o lúdico desenvolve a criatividade e o raciocínio lógico dos alunos, fazendo com que o aluno aprenda com prazer ou nas palavras delas “aprendam se divertindo”. Dessa forma percebe-se que a compreensão do lúdico para as professoras é semelhante ao que Maluf diz:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42)

Constatou-se que as educadoras tem bem definido o conceito de lúdico. Elas entendem que as atividades não são apenas brincadeiras, mas ações que proporcionam além do aprendizado diversão, prazer tornando o ambiente escolar descontraído através da união do lúdico com o conteúdo que se pretende trabalhar.

Perguntou-se sobre as atividades que elas utilizam com bastante frequência na sala de aula. **Quais as atividades lúdicas você utiliza?**

A: “Contação de histórias, brincadeiras livres e direcionadas, com ou sem a utilização de brinquedos, que podem estimular tanto a motricidade quanto o raciocínio lógico, assim como também os aspectos emocionais da criança”.

B: “Jogos, brincadeiras de roda, histórias e momentos ao ar livre”.

C: “Contemplam com músicas, brincadeiras de roda, jogos que desenvolvam cognição”.

D: “Músicas, jogos, bingos que desenvolvem o raciocínio lógico da criança”.

Observaram-se diante das respostas que as professoras utilizam diversas atividades lúdicas no dia-a-dia da turma, como as professoras mesmo já citam, jogos, brincadeiras de roda, musicas, etc. ao existir uma grande quantidade de atividades utilizadas pelas professoras em sala de aula. deve-se frisar que os momentos de atividade lúdica não apareçam nos momentos de recreio, mas sim dentro do processo de ensino.

Na próxima pergunta objetivamos saber se e a instituição de ensino que “pede” a utilização do lúdico nas praticas docentes. **A escola pede que vocês utilizem o lúdico nas suas atividades docentes?**

A: Não chega a ser uma exigência, mas nós recebemos orientação e incentivo para desenvolver uma prática lúdica, até porque o referencial curricular nacional da Ed. Infantil sugere o ensino através do lúdico e o próprio nome do documento já antecipa que é apenas uma “referência” e não uma obrigação.

B: não.

C: A coordenação nós orienta a usar o lúdico em nossas aulas.

D: Nós recebemos orientações e incentivo para desenvolver o lúdico em nosso plano de aula.

As professoras relataram que não é uma exigência da instituição, elas afirmam que é uma preocupação sua a inclusão do lúdico nas suas atividades para que não seja somente um cumprimento de tarefas. MALUF (2008) afirma que a uma necessidade constante do lúdico na rotina da educação infantil:

Na educação infantil, por meio das atividades lúdicas, a criança, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa e se desenvolve. As atividades lúdicas podem ser consideradas tarefas do dia-a-dia na educação infantil (MALUF, 2008, p.22).

O comprometimento dos professores em utilizar as atividades lúdicas no cotidiano da educação infantil não sendo uma obrigação, mas uma ação voltada ao aprendizado infantil, onde as atividades devem fazer parte do imaginário infantil com isto elas (professoras) devem incentivar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças fazendo com que a sala de aula se torne um local prazeroso e propício a aprendizagem.

Ao perguntarmos como elas escolhem as atividades que serão utilizadas com os alunos, elas frisaram que são escolhidas no momento do planejamento escolar. **Como vocês escolhem as atividades lúdicas que vão utilizar nas turmas?**

A: “A seleção é feita de acordo com os objetivos pré-estabelecidos no planejamento diário”.

B: “Através do plano de aula e de acordo com os objetivos que traçamos no planejamento”.

C: “No planejamento no início do ano letivo”.

D: “Início do ano letivo quando sentamos para planejar”.

Como vemos nas respostas das pelas professoras existe uma grande preocupação em selecionar no momento do planejamento as atividades lúdicas que serão utilizadas durante o ano letivo. Destacamos como ponto positivo a inclusão dessas atividades lúdicas no planejamento. Sempre levando em conta o desenvolvimento da turma em que elas trabalham além da faixa etária de seus alunos fazendo a associação dos conteúdos com as atividades seguindo os eixos temáticos.

Segundo os autores Pinto e Tavares (2010),

O professor deve organizar suas atividades para que sejam significativas para o aluno. Deve criar condições para um trabalho em grupo ou individual, facilitando seu desenvolvimento. Pois, é no lúdico que a criança tem a oportunidade de vivenciar regras, normas, transformar, recriar, aprender de acordo com suas necessidades, desenvolver seu raciocínio e sua linguagem (PINTO e TAVARES, 2010, p. 232).

As atividades devem ser selecionadas para que não haja o acúmulo de atividades e que o acúmulo atrapalhe as aulas (conteúdos) e também não seja apenas para o cumprimento de obrigação no planejamento. Como vemos ao

escolher uma atividade o professor deve levar em conta a faixa etária, o nível de desenvolvimento cognitivo e motor de cada turma além da adequação das atividades ao conteúdo que se deseja trabalhar.

Questionou-se sobre a importância das atividades lúdicas no dia a dia escolar e se elas ajudavam na aprendizagem dos alunos. **Qual a importância das atividades lúdicas para a aprendizagem das crianças?**

A: “É importante para contribuição do conhecimento através de atividades pré-estabelecidas no plano de aula”.

B: “Quase todos as teorias do desenvolvimento citam as atividades lúdicas como um recurso que as crianças fazem uso para estabelecer relação entre o real e o imaginário, sendo estas indispensáveis para que a aprendizagem aconteça”.

C: “Com as atividades lúdicas as crianças aprendem com mais facilidade”.

D: “Através das atividades lúdicas as crianças apresentam facilidade em se expressar e memorizar com mais rapidez”.

E: Através das atividades lúdicas as crianças apresentam facilidade em se expressar e memorizar com mais rapidez.

F: Com as atividades lúdicas as crianças aprendem com mais facilidade.

G: É importante para contribuição do conhecimento através de atividades pré-estabelecidas no plano de aula.

H: Quase todos as teorias do desenvolvimento citam as atividades lúdicas como um recurso que as crianças fazem uso para estabelecer relação entre o real e o imaginário, sendo estas indispensáveis para que a aprendizagem aconteça.

Imagem 5: Atividade lúdica sobre o Trânsito.



Fonte: Secretaria do CEI Castelo do Saber (2018)

As professoras apresentam em suas respostas falas semelhantes, pois consideram as atividades lúdicas como primordial para o desenvolvimento da criança. Elas relatam sobre a possibilidade do desenvolvimento se dar de forma mais rápida apesar de A achar que as atividades já devam ser pre estabelecidas, mas todas concordam que o uso de atividades lúdicas proporciona uma melhora significativa na aprendizagem dos alunos.

Segundo Friedman (1996, p.70) o lúdico “é um meio de estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico e físico-motor e propiciar aprendizagens específicas.” para esta autora as aprendizagens específicas são os conteúdos ou eixos temáticos com os quais as professoras trabalham.

Ao questionarmos sobre as diferenças no rendimento dos alunos quando estes utilizam atividades lúdicas às professoras foram unânimes em afirmar que sim, que há uma melhora no rendimento dos alunos quando na sala há atividades lúdicas. é o que veremos na próxima pergunta. **Você percebe diferença no rendimento dos alunos quando há atividades lúdicas na sala de aula?**

Todas as professoras disseram que sim. Há uma melhora significativa e segundo a professora A

A: “Sem dúvidas, pois utilizar as atividades lúdicas na prática educativa é o mesmo que falar a linguagem da criança que, desta forma, vivencia experiências mais significativas, refletindo diretamente em um melhor rendimento, não no sentido de medir o que o aluno sabe, mas sim com relação do seu desenvolvimento integral”.

B: “sim”.

C: “Sim, pois as brincadeiras lúdicas desenvolvem a compreensão das crianças”.

D: “Sim, pois as atividades lúdicas são elementos essenciais para construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere”.

As professoras apresentam respostas semelhantes quanto ao rendimento dos alunos, elas frisam que há uma maior participação e interesse dos alunos quando nas aulas as professoras utilizam atividades com suporte lúdico, C diz que “as brincadeiras lúdicas desenvolvem a compreensão das crianças”.

Corroborando com a fala das professoras vemos que Kishimoto concorda que as atividades lúdicas trazem um retorno positivo já que o lúdico é uma estratégia que possibilita o desenvolvimento completo do aluno.

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino aprendizagem condições para a maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 2008, P.37)

Como o ato de brincar é nato da natureza humana e principalmente nas crianças as atividades lúdicas devem estar presentes no cotidiano da educação infantil. Uma vez que quando utilizada para fins educativos os jogos e as brincadeiras tem grande eficiência para se alcançar os objetivos desejados pelas professoras. Mesmo que as atividades envolvam barulho, o uso dela se faz necessários, as brincadeiras e os jogos possibilitam e ajudam a criança a fazer escolhas e a tomar decisões para resolver situações do jogo. Desenvolvendo habilidades relacionadas ao seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Por último se perguntou sobre o que elas achavam das brincadeiras de um modo geral. **Você acha que toda brincadeira proporciona aprendizagem?**

A: “Com certeza, pois é através dessas brincadeiras que a criança interpreta o mundo ao qual faz parte quando, por exemplo, brinca de “faz de conta”, assim como também pode resolver conflitos internos e sociais quando brinca interagindo com outros colegas”.

B: Sim.

C: Sim, pois a criança brinca e resolve conflitos internos e interage com os colegas.

D: Sim, é necessário compreender que o tempo de brincar é tão fundamental quanto o de estudar.

As crianças dispõem das brincadeiras para se tornarem mais autônomas, pois nas brincadeiras elas não precisam do direcionamento de um adulto. Normalmente as brincadeiras são livres, bem movimentadas. As movimentações (correrias) das crianças do CEI castelo do saber aconteciam ou acontecem com maior frequência nos espaços abertos e no horário reservado para o recreio.

Observou-se na resposta das professoras que elas compartilham da mesma opinião em relação ao aprendizado a partir das brincadeiras. Segundo Kishimoto (1993, p.102) “Quando desenvolvido livremente pela criança, a brincadeira tem efeitos positivos na esfera cognitiva, social e moral”.

Atualmente o papel do professor é muito mais amplo e complexo, pois deixou de ser apenas o repassador de informações e conhecimentos e já se reconhece como um parceiro do estudante na construção dos conhecimentos, parceria que implica novos saberes e atitudes que possibilitem aos estudantes integrar no processo de aprendizagem das disciplinas os aspectos cognitivo e afetivo, a ludicidade.

As brincadeiras e jogos permitem que as crianças explorem os espaços, além da interação social uma vez que elas interagem com os seus pares para tomar decisões para poder agir com autonomia, Essas brincadeiras

ajudam no desenvolvimento promovendo o aprendizado não só na escola, mas em todo lugar.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo objetivou analisar a contribuição do lúdico na turma de 05 anos CEI Castelo do saber de Castanhal-PA. Desta forma foram estabelecidos os seguintes objetivos: este trabalho tem de compreender a visão do professor sobre o lúdico, e mostrar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no CEI Castelo do Saber. Compreender a importância da ludicidade como ferramenta pedagógica para os docentes. Destacar a contribuição da brincadeira para o desenvolvimento dos alunos.

Com o término do trabalho pretendeu-se apresentar uma relação existente entre o lúdico com a prática pedagógica do professor da educação infantil, ou seja, saber se o lúdico tem uma participação direta no que a criança desenvolve dentro de sala de aula e também desenvolve no seu cotidiano.

Pretendeu-se também com este trabalho mostrar o quanto o lúdico por meio do ato de brincar pode ajudar as crianças no seu cotidiano escolar, e subsidiando a prática pedagógica do professor que atua nessa modalidade educacional.

Dessa maneira com o referido trabalho muitas conclusões foram feitas acerca da utilização do lúdico na prática pedagógica do professor da educação infantil, ou seja, com o trabalho conclui-se que os professores da escola CEI castelo do saber fazem uso de atividades lúdicas mesmo com algumas dificuldades, a direção e coordenação nos apoia de forma bem eficaz.

Chegou-se à conclusão também que o aprendizado dos alunos da mesma melhora mais quando se dá aulas com o auxílio de atividades lúdicas e isso pode ser atribuído ao mundo de descoberta que os alunos tem acesso quando saem das práticas tradicionais e entram em uma prática que chame a sua atenção mais ainda, no caso da utilização dos jogos e das brincadeiras, ou seja, das atividades lúdicas.

Pode-se entender que o lúdico tem uma influência direta na aprendizagem dos alunos quando os mesmos conseguem se sair bem em um determinado conteúdo, mediante a exposição as práticas docentes desenvolvidas com atividades lúdicas e é na interação com as atividades que

envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva.

O referido estudo aqui finalizado contribuiu de uma forma muito grande para a formação não só pessoal mais também para a formação profissional. O desenvolvimento do referido estudo vem agregar inúmeros novos conhecimentos acerca desse universo que é o ato de brincar mediante sua importância para a prática pedagógica do professor atuante na educação infantil. Assim, espera-se que este trabalho sirva como uma fonte de pesquisa principalmente das pessoas que fazem parte do CEI castelo do saber para saber se suas práticas estão tendo algum ponto positivo e se estão influenciado diretamente na aprendizagem dos alunos, que por sua vez devem ser tratados e educados e de maneira em que eles se complete não só pelo lado educacional como pelo lado pessoal.

6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores:** para além da separação cuidar-educar. 1ª ed. – São Paulo. Editora Unesp. 2013

Bacelar, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**
Salvador : EDUFBA, 2009.

BENJAMIN, Walter. “**Brinquedo e Brincadeira:** observações sobre uma obra monumental”. In: Magia e Técnica, Arte e Política. Obras escolhidas. 3ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil: Brincar. Brasília: MEC / SEF, 1998. Documento Introdutório.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos. **6. ed. rev.** São Paulo, 2001.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na Educação Infantil.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Godoy. Arlinda Schmidt Pesquisa Qualitativa, tipos fundamentais Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3> acessado 28/06/2018 as 17 22 h

FERRARI, Márcio. Grandes Pensadores. São Paulo: Abril, 2003

FUJISHIMA, Maria de Fátima Dias da Silveira. **Aprender Brincando: A História do Lúdico como instrumento facilitador no ensino aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.soartigos.com/articles/1994/1/Aprender-Brincando-A-Historia-do-Ludicocomo-instrumento-facilitador-no-ensino-aprendizagem/Page1.html>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender.** O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed.. São Paulo, 2002.

KAMII, C.; JOSEPH, L.L. **Aritmética**: Novas Perspectivas implicações da teoria de Piaget. Tradução de Marcelo Cestari T. Lellis, Marta Rabioglio e Jorge José de Oliveira. 8. ed. Campinas: Papirus, 1992. 237 p.

KISCHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais Infantil**: O jogo, A Criança e a Educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuco (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez,1996.

_____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning,2008.

_____. **Jogos infantis**: O jogo a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

LIMA, Bruna Alessandra Silva **O brincar na Educação Infantil**: O lúdico como estratégia educativa. Brasília 2013

Luckesi. Cipriano Carlos. **Brincar e seriedade**. Disponível em www.luckesi.com.br acessado em 08/03/2018 as 09:00

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 1ª edição. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino de. **Jogo e Projeto**: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, **Atividades lúdicas para a educação infantil**: Conceitos, orientações e práticas. 1ªed.. Petrópolis: Vozes,2008

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

MIRANDA, Simão de. **Do Fascínio do Jogo a Alegria de Aprender nas Séries Iniciais**.1ªed.São Paulo: Papirus,2001.

OLIVEIRA, Leide. SOUSA, Emilene : **Brincar para Comunicar**: A ludicidade como forma de Socialização das Crianças. Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA 2008

PINTO, Cibele Lemes; TAVARES, Helenice Maria. **O Lúdico na Aprendizagem**: Aprender e Aprender. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistada-catolica/Artigosv2n3/15-Pedagogia.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2011.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: A formação social da mente. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989. 168p. p.106-118.

_____, **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<https://www.normaseregras.com/dicas/pesquisa-qualitativa> 1 acessado em 12 de março de 2018 as 10:35h

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#art-1> acessado em 12 de março de 2018 as 10:00h

<http://www.santacasaba.org.br/escola.php> .acesso 06/07/22009

Anexos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO
DE CASTANHAL PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

PESQUISA:

Uma análise sobre a ludicidade dos alunos de 5 anos no Centro de Educação Infantil “Castelo do Saber”

ORIENTADORA: Prof^a. Ellen Aguiar da Silva
ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Nome
2. Qual e a sua formação acadêmica?
3. Há quanto tempo você e professora da Educação Infantil?
4. Para você o que é o lúdico? Quais as atividades lúdicas você utiliza?
5. A escola pede que vocês utilizem o lúdico nas suas atividades docentes?
6. Como vocês escolhem as atividades lúdicas que vão utilizar nas turmas?
7. Qual a importância das atividades lúdicas para a aprendizagem das crianças?
8. Você percebe diferença no rendimento dos alunos quando há atividades lúdicas na sala de aula?
9. Você acha que toda brincadeira proporciona aprendizagem?